MANUAL DE IDENTIDADE VISUAL

ipea



1 Logotipo

É o principal elemento da identidade visual do IPEA. O logotipo foi construído pelo redesenho das letras — **i**, **p**, **e**, **a** — em caixa baixa, baseado na família tipográfica Frutiger.





2 Nome da Instituição

O nome completo e por extenso do IPEA pode ocorrer em três versões de posicionamento. É caracterizado por tipografia específica e obedece a alinhamentos e proporções determinados.

2.1 Nome em uma linha

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

2.2 Nome em duas linhas

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

2.3 Nome em quatro linhas

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

3 | Cores institucionais

São as cores particularizadas utilizadas para definir a identidade visual do IPEA: Azul IPEA e Preto IPEA.

3.1 Azul IPEA

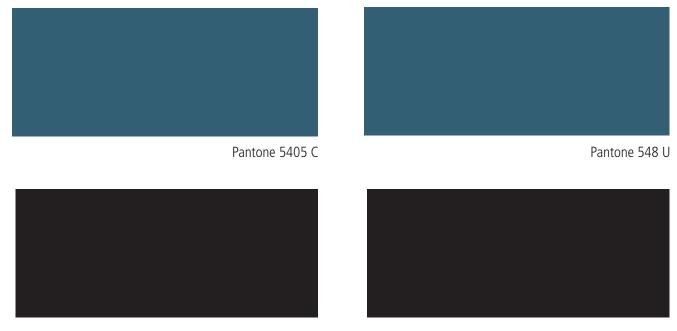
Para reprodução utilizar as amostras deste manual que têm como referência o sistema Pantone, assim especificadas:

Superfície brilhante: Pantone 5405 C Superfície fosca: Pantone 548 U

3.2 Preto IPEA

Para reprodução utilizar as amostras deste manual que têm como referência o sistema Pantone, assim especificadas:

Superfície brilhante: Pantone Process Black Superfície fosca: Pantone Process Black



Pantone Process Black

Pantone Process Black

4 | Tipografia institucional

A tipografia adotada é a Frutiger em suas várias versões. Deverá ser utilizada para transmitir todas as informações de apoio da instituição, tais como: endereçamentos, títulos, subtítulos, subsubtítulos e notas de publicações, cartazes, folders, banners, etc.

Frutiger 45 Light

Frutiger 45 Light, Bold

Frutiger 47 LightCn

Frutiger 47 LightCn, Bold

Frutiger 55 Roman

Frutiger 55 Roman, Bold

Frutiger 57 Cn

Frutiger 57 Cn, Bold

Frutiger 87

Frutiger 95

5 | Assinaturas institucionais

As assinaturas institucionais são provenientes da articulação sistematizada dos elementos institucionais do IPEA: logotipo, nome completo da instituição e cores institucionais, podendo ocorrer em duas versões: assinatura simples e assinatura completa.

5.1 Assinatura simples

Logotipo | cores institucionais

ipea

ipea

5.2 Assinatura completa em uma linha

Logotipo | nome da instituição | cores institucionais

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

5.3 Assinatura completa em duas linhas

Logotipo | nome da instituição em duas linhas | cores institucionais



ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ipea

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ipea

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ipea

5.4 Assinatura completa em quatro linhas

Logotipo | nome da instituição em quatro linhas | cores institucionais



5.4 Proporções e posicionamentos na relação logotipo/nome das assinaturas completas

As assinaturas completas apresentam oito possibilidades de registro e de posicionamento na relação entre o logotipo e o nome da instituição. Para um mesmo tamanho de logotipo, o nome pode ocorrer em duas medidas: relação A e relação B. As relações de dimensionamento foram determinadas a partir da modulação da letra i do logotipo IPEA.



Assinatura completa horizontal em uma linha

Relação A

Relação B

A **ipea** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada 4x



Assinatura completa horizontal em duas linhas

Relação A



Relação **B**



Assinatura completa vertical em duas linhas







Assinatura completa vertical em quatro linhas



6 Usos gráficos dos elementos institucionais

6.1 Tratamentos cromáticos principais Deverão sempre ocorrer nas cores institucionais, vazados em branco ou sobre fundos de cor que permitam a clara e inequívoca leitura do logotipo e das assinaturas completas.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



















6.2 Tratamento cromático secundário Caracteriza-se pela aplicação das cores institucionais rebaixadas (30 % azul IPEA e 20% preto IPEA). Esse recurso somente poderá ser aplicado se o logotipo tiver a medida mínima de 7,5 cm e não deverá ser utilizado como identificação institucional do IPEA, ou seja,como assinatura institucional.



azul IPEA 30%

7,5 cm

preto IPEA 20%

6.3 Padrões de fundos repetitivos O logotipo IPEA poderá, para determinados usos que serão explicitados no capítulo Publicações, ser repetido formando padrões. As cores institucionais poderão ser plenas (100%) ou rebaixadas.

7 | Usos gráficos das assinaturas

Os critérios determinados se aplicam a todos os elementos institucionais, devendo ser respeitadas as coordenadas a seguir estipuladas.

7.1 Dimensionamentos mínimos Devem ser respeitadas dimensões mínimas para a ocorrência da assinatura simples e das assinaturas completas.

Assinatura simples: 9 mm



Assinatura completa A: 15 mm







Assinatura completa **B**: 18 mm



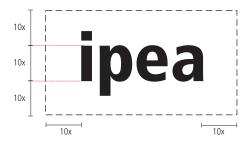






7.2 Limites

O limite mínimo de margens é de: 10 x = altura da letra i do logotipo do IPEA para as ocorrências das assinaturas simples e completas, garantindo-se, dessa maneira, a leitura sem qualquer interferência.











7.3 Usos incorretos

Não se deve limitar as assinaturas por formas capazes de interferir na leitura.

Não se deve usar as assinaturas no tratamento gráfico outline.

Não se deve inserir as assinaturas dentro de textos corridos.





ipea mostra que essas despesa deverão totalizar US\$ 18,2 bilhões em 2001, quando em 2000 foram de US\$ 15 bilhões. Os meses de maior concentração de pagamentos totais são abril junho e outubro, todos com pagamentos superiores a US\$ 2 bilhões. O setor privado deverá estar mais pressionado.

A programação dos vencimentos de juros divulgada mostra que essas despesas deverão totalizar US\$ 18,2 bilhões em 2001, quando em 2000 foram de US\$ 15 bilhões. Os meses de maior concentração de pagamentos totais do **ipea** são abril, inho e outubro, todos com pagamentos superiores a US\$ 2 bilhões. O setor rivado deverá estar mais pressionado

- 8 | Originais
- 8.1 Logotipo



8.1 Originais Assinatura completa horizontal em uma linha

Relação A e relação B





8.1 Originais
Assinatura completa vertical em duas linhas

Relação A e relação B

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



8.1 Originais
Assinatura completa vertical em duas linhas

Relação A e relação B



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

8.1 Originais Assinatura completa vertical em duas linhas; e em quatro linhas

Relação **B**

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ipea

ipea

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



1 | Papel de carta

1.1 Geral

Este papel é destinado à correspondência de todos os setores do IPEA

Formato: A4

Medidas: 21 X 29,7cm

Impressão: Azul IPEA 100% ou Preto IPEA 100%

Assinatura completa horizontal em duas linhas: **A**Tipografia institucional: Frutiger 57Cn CAB corpo 9/11

Recomenda-se para o preenchimento (endereçamento e texto) o uso de famílias tipográficas com serifa como Garamond, Times, etc. no corpo 12/14.



IPEA Ricardo Varsano Av Pres. Antonio Carlos 51, 10°andar Centro 22200-001 Rio de Janeiro RJ

Brasília, 24 de abril de 2001

IPEA Brasilia SBS Quadra 01 Bloco "J" Ed. do BNDE 70076-900 Brasilia DF Brasil tel 55 (61) 315-5000 fax 55 (61) 321-1597

IPEA Rio de Janeiro Av. Presidente Antônio Carlos, 51 Ed. Presidente Wilson 10° andar 220020-010 Rio de Janeiro RJ Brasil tel 55 (21) 3804-8000 fax 55 (21) 2240-1920

faloconorco@inoa ora h

enderaçament
l

área de

Prezado Senhor,

Assim como os projetos do Guggenheim e do Getty Center apontam para a capacidade dos museus de se transformar em grandes alternativas para a manifestação cultural do próximo século, o Museu da República desponta no plano nacional para o que poderíamos chamar de Museu do Terceiro Milênio. Talvez os fenômenos decorrentes de um novo estilo de vida urbana, marcado pelo elevado consumo de informação, estejam impulsionando a mudança de imagem dos museus. As inúmeras alternativas de lazer na sociedade contemporânea estão obrigando os parques temáticos, galerias, shopping centers e museus a adotarem medidas que aproximem suas ações (ou atividades) das necessidades do grande público. Variedade e qualidade são hoje fundamentais para o sucesso de qualquer espaço de atividade cultural. E o Museu da República, na ação de preservação de seu acervo, oferece ao público oportunidade de acesso aos conteúdos desse acervo.

Em seu interior, o público escolhe seu próprio roteiro, de acordo com seus gostos e necessidades. Um simples lanche, ou um passeio com os filhos no jardim; almoço com a família no fim de semana; visita a uma exposição de arte contemporânea; uma aula de informática; um curso de filosofia; uma peça de teatro ao ar livre; ou o contato com locais e personagens que protagonizaram a história do país por quase um século. Talvez tudo isso num mesmo dia!

O diálogo com a sociedade é hoje a principal característica do Museu da República, e não está no plano meramente retórico. O Museu abriu-se a concessionários que ampliaram significativamente a capacidade de trabalho e de realização da instituição – um exemplo no contexto da administração pública no Brasil. Seus espaços abrigam a Livraria do Museu, especializada em obras de filosofia e artes, um dos locais mais requisitados para lançamento de livros na cidade.

Atenciosamente

Patrícia Ferraz

área de texto

1.2 Identificado

Este papel é destinado às correspondências da Presidência, Diretorias e outros setores do IPEA que necessitem de uma identificação específica.

Formato: A4

Medidas: 21 X 29,7cm

Impressão: Azul IPEA 100% ou Preto IPEA 100%

Assinatura completa vertical em quatro linhas Tipografia institucional:

Frutiger 57Cn CAB corpo 9/11 para o endereço Frutiger 47Cn Bold corpo 9/11 para a identificação do setor

Recomenda-se para o preenchimento (endereçamento e texto) o uso de famílias tipográficas com serifa como Garamond, Times, etc. no corpo 12/14.



Instituto de Pesquis Econômica

Conselho Editorial
SBS Quadra 1 Bloco "J" Ed. do BNDE
70076-900 Brasília DF
55 (61) 315-5314 editbsb@ipea.gov.br

IPEA Ricardo Varsano Av Pres. Antonio Carlos 51, 10°andar Centro 22200-001 Rio de Janeiro RJ

Brasília, 24 de abril de 2001

Prezado Senho

Assim como os projetos do Guggenheim e do Getty Center apontam para a capacidade dos museus de se transformar em grandes alternativas para a manifestação cultural do próximo século, o Museu da República desponta no plano nacional para o que poderáamos chamar de Museu do Terceiro Milênio. Talvez os fenômenos decorrentes de um novo estilo de vida urbana, marcado pelo elevado consumo de informação, estejam impulsionando a mudança de imagem dos museus. As inúmeras alternativas de lazer na sociedade contemporânea estão obrigando os parques temáticos, galerias, shopping centers e museus a adotarem medidas que aproximem suas ações (ou atividades) das necessidades do grande público. Variedade e qualidade são hoje fundamentais para o sucesso de qualquer espaço de atividade cultural. E o Museu da República, na ação de preservação de seu acervo, oferece ao público oportunidade de acesso aos conteúdos desse acervo.

Em seu interior, o público escolhe seu próprio roteiro, de acordo com seus gostos e necessidades. Um simples lanche, ou um passeio com os filhos no jardim; almoço com a família no fim de semana; visita a uma exposição de arre contemporânea; uma aula de informática; um curso de filosofia; uma peça de teatro ao ar livre; ou o contato com locais e personagens que protagonizaram a história do país por quase um século. Talvez tudo isso num mesmo dia!

O diálogo com a sociedade é hoje a principal característica do Museu da República, e não está no plano meramente retórico. O Museu abriu-se a concessionários que ampliaram significativamente a capacidade de trabalho e de realização da instituição — um exemplo no contexto da administração pública no Brasil. Seus espaços abrigam a Livraria do Museu, especializada em obras de filosofia e artes, um dos locais mais requisitados para lançamento de livros na cidade.

Atenciosamente

Patrícia Ferraz

área de endereçamento

área de texto

2 | Papel de continuação

Este papel é destinado à continuação dos papéis de carta (geral e identificados - itens 1.1 e 1.2) e também a relatórios internos ou externos, bem como para outros tipos de comunicação.

Formato: A4

Medidas: 21 X 29,7cm

Impressão: Azul IPEA 100% ou Preto IPEA 100%

Assinatura simples

Recomenda-se para o preenchimento (endereçamento e texto) o uso de famílias tipográficas com serifa como Garamond, Times, etc. no corpo 12/14.

ipea

Assim como os projetos do Guggenheim e do Getty Center apontam para a capacidade dos museus de se transformar em grandes alternativas para a manifestação cultural do próximo século, o Museu da República desponta no plano nacional para o que poderfamos chamar de Museu do Terceiro Milênio. Talvez os fenômenos decorrentes de um novo estilo de vida urbana, marcado pelo elevado consumo de informação, estejam impulsionando a mudança de imagem dos museus. As inúmeras alternativas de lazer na sociedade contemporânea estão obrigando os parques temáticos, galerias, shopping centers e museus a adotarem medidas que aproximem suas ações (ou atividades) das necessidades do grande público. Variedade e qualidade são hoje fundamentais para o sucesso de qualquer espaço de atividade cultural. E o Museu da República, na ação de preservação de seu acervo, oferece ao público oportunidade de acesso aos conteúdos desse acervo.

Em seu interior, o público escolhe seu próprio roteiro, de acordo com seus gostos e necessidades. Um simples lanche, ou um passeio com os filhos no jardim; almoço com a família no fim de semana; visita a uma exposição de arte contemporânea; uma aula de informática; um curso de filosofia; uma peça de teatro ao ar livre; ou o contato com locais e personagens que protagonizaram a história do país por quase um século. Talvez tudo isso num mesmo dia!

O diálogo com a sociedade é hoje a principal característica do Museu da República, e não está no plano meramente retórico. O Museu abriu-se a concessionários que ampliaram significativamente a capacidade de trabalho e de realização da instituição – um exemplo no contexto da administração pública no Brasil. Seus espaços abrigam a Livraria do Museu, especializada em obras de filosofia e artes, um dos locais mais requisitados para lançamento de livros na cidade.

área de texto

3 | Papel de fax

Formato: A4

Medidas: 21 X 29,7cm

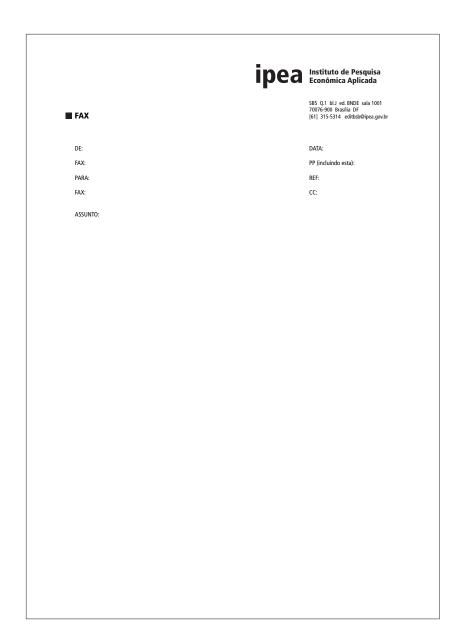
Impressão: Preto IPEA 100%

Assinatura completa horizontal em duas linhas: A

Tipografia institucional:

Frutiger 57Cn CAB corpo 8/10 para o endereço Frutiger 57Cn CA corpo 12 para a palavra FAX Frutiger 57Cn CAB corpo 9/11 para as demais

informações



4 | Memorando

Formato: A6

Medidas: 10,5 X 14,8cm

Impressão: Azul IPEA 100% ou Preto IPEA 100%

Assinatura completa horizontal em duas linhas: B

Tipografia institucional:

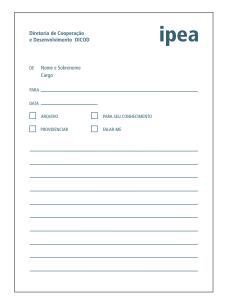
Frutiger 47LightCn Bold CAB corpo 8/8 para a

identificação do setor

Frutiger 47LightCn CAB corpo 8/10 para as demais

informações

Linhas de preenchimento: 0,05mm de espessura



5 | Bloco de anotações

Formato: A5

Medidas: 14,8 X 21cm

Impressão: Azul IPEA 100% e Preto IPEA 100%

Assinatura simples Tipografia institucional: Frutiger 47LightCn Bold CAB corpo 12 para a identificação do setor

Presidência	ipea

6 | Envelope

Este envelope destina-se para correspondências institucionais de formato A4 (o papel com duas dobras).

Formato: DL

Medidas: 22,9 x 11,4cm

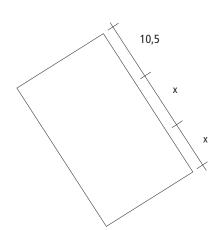
Impressão: Azul IPEA 100% ou Preto IPEA 100%

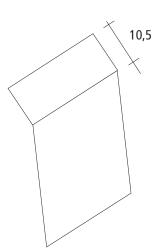
Assinatura completa horizontal em quatro linhas Tipografia institucional:

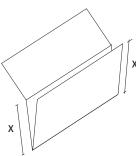
Frutiger 47LightCn Bold CAB corpo 9/11 para a identificação do setor Frutiger 47LightCn CAB corpo 9/11 para o

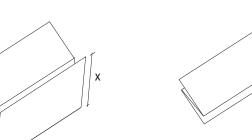
endereçamento

Recomenda-se a colocação da etiqueta auto-adesiva conforme a ilustração.











Instituto de Pesquisa Econômica

Senhora Maria das Graças Rodrigues Silva Diretora de Projetos Especiais Museu de Arte e Cultura Rua Engenheiro Pena Chaves 6, casa 8 22045-978 Rio de Janeiro RJ

7 | Envelopes tipo saco

Formato: C4

Medidas: 32,4 x 22,9cm

Para formato A4 plano, relatórios, etc.

Formato: B4

Medidas: 35,3 x 25cm

Para formato A4 plano, pastas, e correspondências

mais volumosas

Impressão: Azul IPEA 100% ou Preto IPEA 100%

Assinatura completa horizontal em quatro linhas

Tipografia institucional:

Frutiger 47LightCn Bold CAB corpo 9/11 para a

identificação do setor

Frutiger 47LightCn CAB corpo 9/11 para o

endereçamento

Recomenda-se a colocação da etiqueta auto-adesiva conforme a ilustração.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Senhora Maria das Graças Rodrigues Silva Diretora de Projetos Especiais Museu de Arte e Cultura Rua Engenheiro Pena Chaves 6, casa 8 22045-978 Rio de Janeiro RJ

8 | Cartão pessoal

Medidas: 9 x 5,5cm

Impressão: Azul IPEA 100% e Preto IPEA 100% para o brasão da República

Assinatura completa horizontal em duas linhas: A
Tipografia institucional:
Frutiger 57Cn Bold CAB corpo 8/10 para o nome
e sobrenome
Frutiger 57Cn CAB corpo 7 para o cargo
Frutiger 57Cn CAB corpo 6/7 para o endereço





9 | Cartão de agradecimento

Formato:A6

Medidas: 14,8 x 10,5cm

Impressão: Azul IPEA 100% ou Preto IPEA 100%

Assinatura completa horizontal em duas linhas: **A**Tipografia institucional:
Frutiger 47LightCn Bold CAB corpo 9 para o setor
Frutiger 57Cn CAB corpo 9/11 para o nome/sobrenome e cargo



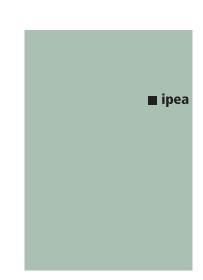
10 | Pasta

Formato: C4

Medidas: 22,9 x 32,4cm

Impressão dos elementos institucionais: Azul IPEA 100%, Preto IPEA 100% ou vazados em branco

Assinatura simples

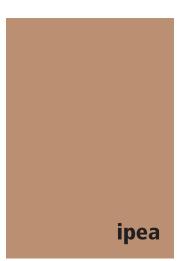














11 Folder institucional

Formato: A4 aberto (duas dobras; 10 x 21cm

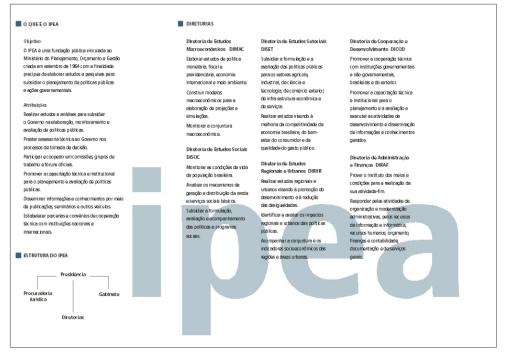
fechado)

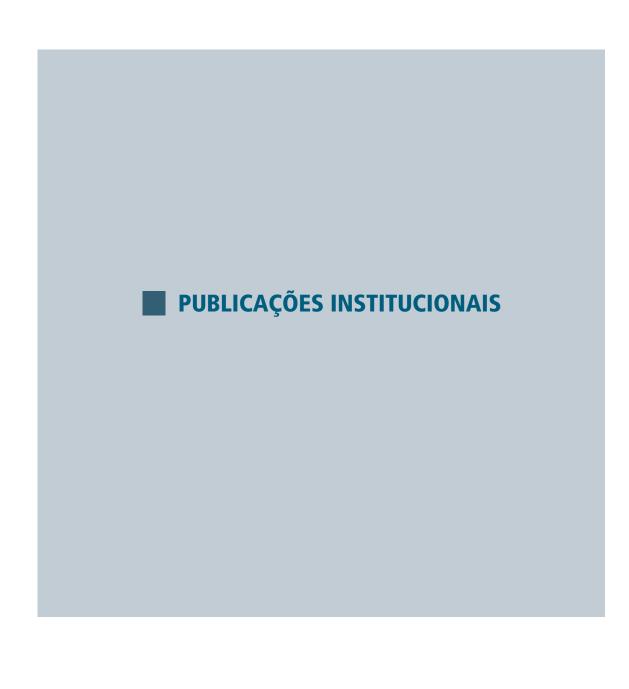
Medidas: 29,7 x 21cm

Impressão: Azul IPEA 100%, Preto IPEA 100% Assinatura completa vertical em quatro linhas (na capa), vazada em branco Assinatura simples Azul IPEA 30% Tipografia:
Frutiger 57CnBold corpo 8,5 CAb para títulos e organograma
Frutiger57Cn corpo 9/11 CAb para texto
Frutiger 47LightCnBold corpo7/10 CAb para

endereços







1 | Boletins

1.1 Capas

Formato: A4

Medidas: 21 x 29,4cm

Impressão dos elementos institucionais: Preto IPEA100% Assinatura completa horizontal em duas linhas: **A** Cores para as capas:

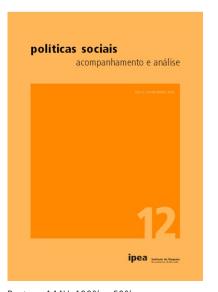
Tipografia: Frutiger 57CnBold CAb para o Boletim Conjuntural e Frutiger 57CnBold e Frutiger 47LightCn CAb para os demais boletins



Pantone 542U, 1005 e 70%



Pantone 473U, 100% e 70%



Pantone 144U, 100% e 60%



Pantone 5483U, 100% e 50%



Pantone 555U, 100% e 50%

1.2 Miolo

Tipografia:

Frutiger 57Cn Bold CA corpo18 para títulos Frutiger 47LightCn Bold CA corpo 12 para subtítulos Frutiger 47LightCn Bold CAb corpo 10 para subsubtítulos AGaramond CAb corpo 10/12 para o texto Frutiger 47Light CAb corpo 7/8 para notas Tipografia do título corrido: Frutiger 87 Cb corpo 9 para o título da publicação; Frutiger 57Cn corpo 9 para a data; Frutiger 57Cn Bold corpo 10 para inserir número de página.

Títulos, subtítulos e subsubtítulos recorrer 8 mm. Texto: 1º parágrafo sem recuo; demais parágrafos, recorrer 8mm

SPC o exescimento foi de 12,8%. A taxa de i rad implência também deve contribuir com a desacelençat^{ol} das sendas. Els ficou em 9,34% emabril, implicando uma média de 9,5% nos primeiros quatro mases deste ano contra 7,7% dos primeiros quatro mases de 2000.

Os dados da ACSP, no entanto, esto mais de acordo com os da Bequisa Conjuntual do Comércio. Vanjista da Feop (mesmo poque, aburagama mesma najsto). Os dados de março da Feop mestam que está havendo uma desacele nação das sendas: no acarmilido em 12 mesa, o conscimento até março esté em 10,5%, mas no acarmilados do ano a taxa é um posso mesmo, 7,7%.

enti em 10,5%, mas no acemidos do ano a tase á Acordinação de construido a spessor tam tendencia, ainda rate muito promuveidad, de que de Pedadidad de GOIL, em paquija mecipal, o fruito de expectaristado consumidor no primei-to trimaste foi 1,5% metio do que no primeiro trimaste de 2000 e 2,5% metor do que no tili-turio trimaste de 2000 e 2,5% metor do que no tili-turio trimaste de 2000 e 2,5% metor do que no tili-turio trimaste do ano passado. Para a Fesas, em paquijar na ragido metorpolitan de São Paula, o militado de contra para do consumidor as encontra 14.2% maior do que em abril do ano passado. In mas dirimium todo desde mayo. A quada cocreta tamés no fratico de condições confirmicas anais quantos no de expectarios.

Indicadores industriais

PIB E INVESTIMENTO

Estimativa para o PIB no primeiro trimento in-dicamenserimento de 5,9% un companção com inqual periodo do ano passado. As projeções ato de que haveria desacelenção ao longo do ano, chandro-se com escrimento de 4,9% em 2001. Em armos desacronificados, estimas que cons-ciemento do primeiro trimento que con-ciemento do primeiro trimento esta aido de 2,4%, o maior desde o quarto trimento de 1994.

CIAPED 1.2 Indicadores industriais tasa fica :milda da 1991 — 50 2,4% o maior desde o quarto trimente de 1994.

Muripator amb la pasa, torando 1996 como base
de companção, o valor das exportações de bera
de capital execut. 142%, a pondeção noticula
aturentes 90% conquanto as importações aturente
man 40%, los obserminos madana as significarisans extratura do consumor aparente de miquirias, pois sum pospospo, cada vare maior da
produção o cui serdo destinida para o menado
contras, reduzinho o definido de firaminimo da porta que do de bem de capital lashe o imestimento. Em
2000, esti marmo que 28% da produção de bem de capital serham sido exportadas.

ipea

2000, con mirros que 2000 ao prosegueo de rende capita instanta nos expensioss.

De acodo como IRCS, a pred inglo de bens de capita instanta necimento de 18,70% no primeiro trimastes, sendo que máquina e equiparmente desi modos para estencios de cenquia échtica (31,70%). temporates (20,80%) aquicido (23,00%) contração (22,00%) apuenta mans sates misiclocadas. Em quantom, as exportações apuentamam queda de 0,30% animaços, requianto as importações nagistrama em capasações necepações de 44,80% abiem, actimas eque o comumo apasante de bens de capita no primeiro trimaste do atro tenha esacido ceta de 40% em telações a igual período do ano pasado. O Índice da construção civil (ICC), componente com maior paso na PECR com quase 70% do total, apresenta trajectiva de recuperação a partir de junho de 2000, atringindo execimento de 2.7% a sé muso (taza acarmadade em 12 meso). Demte es insumas de construção, a produção de cimento mo acompanha com a resuperação, como pode aer observado no galifico a seguir.

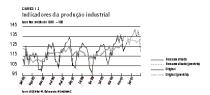
3. Apoquis fairs kad untre print les engunds summides jues, letters à inferènce partie est les des gunds summit, é receive approprie print le terre du injection en requir fair à quan de les les qui faires hequisels, à reverséels posits de ceré de jues. All ni dez, en commitment du la proprie de la service des prints de ceré de jues. All ni dez, en commitment du la proprie de la service des prints de l'approprie partie partie de l'approprie partie partie de l'approprie partie partie de l'approprie partie de l'approprie partie partie de l'approprie partie pa

boletim de conjuntura | 54 | nov 2001

4 SETOR EXTERNO

A redução do execimento projetado para a economia mundial em 2001 e a deterioração do quadro augmino entombanamo centrio faverável que, os o infeio do ano, vislumban-se para o este exter-no de economia basilien. Develo a seño, as projeções do IEFA para 2001 foram evistas; proéve media amas I para a tura de cimbio do débir de IR 3.1.11 deficir en balunça comercial de US\$ 500 milhos, comensporações de US\$ 600, bilhose a importações de US\$ 600, bilhose a disportações de US\$ 600, bilhose de importações de US\$ 600, bilhose a disportações de

minose, corresponinções ao 20 sos, primoses emporações ao 20 sos, no minoses. O menado financeiro internacional acebes financeiro o Plano de Competitividade do ministro Casallo, cascerbando do-confinaças em elegido a capicidade da Aquentina de homa rasse compromisso acetavam. A consequi-feria imediata para o Busal foi a elecação dos gonado pagos na nosas expunções externas para os riveis do 60 por modificações modes dissos por sobre a conserva para contrato do conserva de 100 para estados camas dissos acetas conservadas para contrato a contrato para con argentina, sobietudo nos momentos de maior nervosismo do mercado quando a cotação atingiu RS 2,29.



Devido ao interno contágio financeiro, encontar uma saída ráo-traumática para a crise a agratim é condição essencial para a sustentação de um fluxo de capitais no montante de nossas necessidades de financiamento externo extirmodas, para 2001, em US 60 bilhões.

O desaquecimento das economias mundial e nome-a mericana, em particular dificulta a recupenção dos preços e o auremao das quantidades das nosas exportações. Como comprenção, apontames as usas de juan nos REÚA e a recente apreciação do euro, esja continuidade facilitaria a penetação de nosas exportações no mencado europea.

BALANÇA COMERCIAL, TAXA DE CÂMBIO ETERMOS DETROCA

A balança comercial basilei n. em abril, apresentou superávit de USS 120 milhões, com USS 4,7 bilhões de exportações (salor recorde para o mês) e USS 4,6 bilhões de importações. As taxas de coscimento relativas ao marmo més do ano anterior foram 13,1 postento e 15,4 postento, respectiva-mente. No ano, a balança correccial acumta defleir de US 558 milhoes, resultado que se compana com superior de US 5167 milhoe em igual período do ano anterior e US 5698 milhoes, 2000. Com ajuste suconal, o déficit acumulado no ano seria de USS 638 milhoes.

ipea bolletim de conjuntura | 54 | nov 2001

2 | Periódicos

2.1 Jornal do IPEA

Tipografia

Título do cabeçalho: Frutiger 57CnBold corpo 60 Cb para "Jornal"; Frutiger 57Cn corpo 60 Cb para "do"; Frutiger 57CnBold Cb corpo 10/13 para informações complementares

Editorial: Frutiger 47LightCnBold corpo 30 CAb para o título; AGaramond corpo 13/18 CAB para o texto

Chamadas: Frutiger 47LightCnBold corpo14/17 CAb para títulos; AGaramond corpo 10/12 CAB para textos; Frutiger 57CnBold corpo 12 CA para o título de seção

Matérias: Frutiger 47LightCnBold corpo 18/21,5 CAb para títulos; AGaramond corpo 10/12 CAb para textos

Título corrido: Frutiger 57CnBold corpo 8 CAb para o nome da publicação; Frutiger 57Cn corpo 8 Cb para a data; Frutiger 57Cn Bold corpo 8 Cb para o número de página

Impressão:

Cor 4/4

Cabeçalho e seções: Pantone 409 CVC para os fundos; Preto IPEA 100% (Jornal do e informações complementares); títulos das seções vazados em branco Texto: Preto IPEA 100%

jornal do ipea

Agilidade na Informação



Empresários do Nordeste invester



2.2 Sumário Executivo

Impressão:

Texto: Preto IPEA 100%; 1/0 ou 1/1 Cabeçalho: Preto IPEA 20%

Assinatura simples

Tipografia

Cabeçalho:

Frutiger 57CnBold corpo 22/26,5 CA para o título; Frutiger 57CnBold corpo 14/17 CAb para o setor; Frutiger 87 corpo 14 Cb para boletim de conjuntura; Frutiger 57Cn corpo 14 Cb para a data

Matéria:

Frutiger 47LightCnBold corpo 15/18 CAb para o título; Frutiger47LightCn corpo 8/9,5 CAb para o resumo; Frutiger 47LightCnBold 10/12 CAb para o autor; Frutiger 47LightCn corpo 8 CAb para o cargo; AGaramond corpo 10/12 CAb para o texto

SUMÁRIO EXECUTIVO

ipea

Diretoria de Estudos Macroeconômicos boletim de conjuntura | 55 | novembro 2001

O Sistema de Seguridade Social Brasileiro

Francisco Eduardo Barreto de Oliveira

Kaizô Iwakami Beltrão

Por um ano – de muno de 1999 a muno de 2000 – discutiu-se, no âmbito da Comissão Especial da Câmana dos Deputados, criada para asaliar proposta de emenda à Constituição emitada pelo Poder Executivo ainda em 1995 (PEC 17595), uma proposta de reforma tributaita, Nos foi a primeira e sim a tencira tentativa da Câmana dos Deputados de dar prosseguirmento à tramitação daquela PEC.

A discussto for avanços significativos e, diferentemente das outras duas veres, contou com a participação ativa das autoridades do Peder Executivo — inclusive, em algans momentos, das autoridades máximas dos três níveis de guero — bem como de expassantantes de praticamente todos os segmentos da sociedade basídica. A divalgação dos trabalhos da comissão foi ampla, com cobertura jornalistica quase diária por parte dos principais periódicos do país. Um substitutivo à PEC foi votado na Comissão em 23 de novembro de 1959 e aprovado, assahados os destaques, com 5 votos a favor e apensa um contra.

Não obstarse, a proposta de reforma tributária da Cornisato rato presperou. A oposição do Ministério da Furenda ao projeto soulhou na formação de uma cornisato tripririe — deputades e repsecuranase dos governos federal e candusis — que, após cerca de três mese de interes negociaçõe, nacibo por neconhecer o impuse. Em mrayo de 2000 a Cornis-

são encerrou seus trabalhos, enviando ao presidente da Cârnara o substitutivo por da aprovado que, sem contar com o apoio do Poder Esceutivo, dificilmente tramitant.

A proposta da Cornissão era distitia em relição ao tratamenso da curmistividade ra tributação. Previa rato sé a eliminação de tributas curmistivos existentes corno também a impossibilidade de fit tura criação de outros com al cameterística. Essa era, ra opinião quase urânime dos membras da Cornissão, a melhor solução para o país.

Ainda que, nesse processo internompido de reforma, a proposta de eliminação dos tributos cumulativos tenha sido o porno da discódia, a tese de que a tributação cumulativa deveria ser mitinda era aceita por todas as tax-



malitius deveria ser mitigade en aceita por todas as partes emobidas un nagaziano. A posição imanedável do Ministério da Fuzenda en considerar demecesário e incabbel alearra Constituição com ul filmidade, que podreia ser atingida mediame alternaço da legislação ordinária. Vale direc embona, dosde março de 2000, haja pouca notícia sobre reforma tributária, rato parece estar fechada a porta à implementação no fituro poétimo de medidas vistando combater a cumulatividade, distorção tributária que tolhe o enceimento econômico e o equilibrio das contas extremas do país.

Por um ano – de muço de 1999 a muço de 2000 – discutivese, no âmbias da Comissão Especial da Câmana dos Deputados, criada para avaliar proposta de emenda à Constituição emisida pelo Peder Escentivo ainda em 1995 (PEC 175/95), uma proposta de reforma tributária. Não foi a primeira e sim a tenerira tentativa da Câmana dos Deputados de dar prosseguirmento à tramitação daquela PEC.

A discussão fez avanços significativos e, diferentemente das outras duas vezes, contou com a participação ativa das autoridades do Poder Executivo – inclusive, em alguns momentos, das autoridades músimas dos três níveis de gover-

2.3 Texto para Discussão TD

Formato: A4

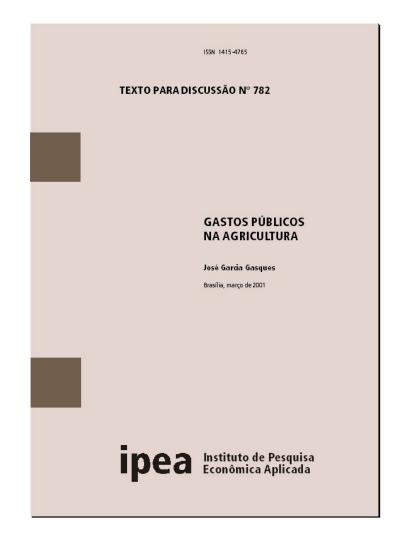
Medidas: 21 x 29,4cm

Impressão dos elementos institucionais, títulos e demais informações: Preto IPEA 100% Assinatura completa horizontal em duas linhas: **A** Cores: Pantone Warm Gray 2 CVC; Pantone Warm Gray 10 CVC

Tipografia:

Frutiger 57CnBold corpo 18 CA para o título da publicação; Frutiger 57CnBold corpo 20/24 CA para o título do artigo; Frutiger 57CnBold corpo 14/17 CAb para o autor; Frutiger 47LightCn corpo 12/14 CAb para ISSN e o data

Para a diagramação do miolo seguir as instruções especificadas no item 1.2 deste capítulo.



3 | Revistas

3.1 Capas

Medidas: 16 x 22,5cm

Impressão dos elementos institucionais: Preto IPEA 100% Assinatura simples

Tipografia:

Frutiger 57CnBold corpo 26/31 Cb, vazado em branco para o título; Frutiger 57Cn corpo 10/12 Cb para informações complementares (data, número e volume); Frutiger 47LightCnBold corpo 10 CA para os títulos do sumário; Frutiger 47LightCn corpo 10/12 CAb para os autores no sumário

3.2 Lombada

Impressão dos elementos institucionais: Preto IPEA 100% Assinatura simples

Tipografia:

Frutiger 57CnBold corpo 18 Cb, vazado em branco para o título; Frutiger 57Cn corpo 8/9,5 Cb informações complementares (data, número e volume); Frutiger 57Cn corpo 18 para o número do volume.



Pantone 129U



Pantone 486U

3.3 Miolo

Tipografia:

Frutiger 47LightCn Bold CA corpo14/12,5 para títulos; Frutiger 47LightCn CAb corpo 10/12 para o autor; Frutiger 47LightCn CAb corpo 9/13 para a introdução; Frutiger 47LightCn Bold CAb corpo 10/12 para subtítulos; AGaramond CAB corpo 11/13 para o texto; Frutiger 47Light CAb corpo 7/8,5 para notas;

Título corrido:

Frutiger 57CnBold Cb corpo 8 para o título da publicação; Frutiger 47LightCn corpo 8 Cb para volume/número/data; Frutiger 57Cn corpo 8 para inserir o número da página.

Título, autor, introdução, subsubtítulos e notas, recorrer 8 mm



pesquisa e planejamento econômico | v.29 | n.3 | dez 1999

O Índice de Confiarça do Empresário Industrial calculado pela CNI apresenta números que também mostram o otimismo dos empresários para os próximos meses. O Índice estavaem 65,3 em jameio, nável 2,4% maior que no mesmo mês de 2000; em abril, este Índice caiu para 60,7, nível 7% menor que em janeiro e 5,6% menor que em abril de 2000. O importante é observar que esta queda em relação a jameiro deveu-se muito mais a uma piora na percepção das condições atuais (queda de 14,7%) do que na de expectativas para os próximos seis meses (queda de 3,8%). Lembrando que valores acima de 50 indicam otimismo, enquanto o índice de condições atuais está em 50,4, o índice de expectativa para os próximos seis meses encontra-se em 65,8.

GRÉFICOTA DE UTILIZAÇÃO da capacidade formation de la companion de la companio

A partir deste ano, o IBGE iniciou a divulgação de sua pesquis a de comércio varejista com abrangência nacional. A pesquisa fizo elevantamento da receita bruta de revenda, inclusive impostos, mas excluido a sreceitas financeiras e não operacionais. A partir das vendas nominais, faz-se o deflacionamento para cada grupo de atividade pesquisado segundo um índice de preço para cada umidade da Federação e para cada grupo pesquisado. Esse índice deflacionado é chamado pelo IBGE de índice de volume de vendas. São considerados seis grupos de atividade: a) Combustíveis e Lubrificantes, b) Supermercados, Hipermercado, Produtos Alimentícios, Bebídas e Fumo (com um subitem apenas para Supermercados e Hipermercados), c) Tecidos, Vestuário e Calçados, d) Móveis e Eletrodomésticos, e) Demais Arrigos de Uso Pessoal e Doméstico (incluindo, entre outros, livarias, appelarias e lojas de informática) e f) Véculos, Motocicletas, Partes e Peças. Os grupos de a ae são agregados no Índice de Comércio Varejista, sendo que, para o

Custo de transporte e a estrutura espacial

700

grupo f é construí do um índice à parte.

Como os dados se iniciam apenas em 2000, não se pode calcular o crescimento anual do comércio no ano passado. Pode-se apenas fazer a comparação dos dois primeiros meses deste ano contra os do ano anterior.

O crescimento acumulado até fevereiro no comércio varejista foi de 5.8% em termos nominais sobre igual período de 2000. Mas em termos reais, o índice registrou que da de 0.7%. O baixo crescimento real explica-se pelo calendário atípico do ano passado que, além de ser bissexto, teve o carnaval em março. Portanto, para março deste ano espera-se o movimento oposto, ou seja, crescimento sobre março de 2000.

O mesmo fenômeno se repete no índice de volume para a venda de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças, que apresentou crescimento de 22.1 % em janeiro de 2001 contra janeiro de 2000, mas queda de 9,3% em fewereiro. No ano, o resultado acumulado é de 5.1 %.

Quando se decompõe a queda de 0.7% por atividade, vê-se que os diversos setores apresentaram resultados heterogêneos. Dois setores apresentaram quedas acentuadas nas vendas nos dois primeiros meses do ano em comparação com o ano amerior: Combustíveise Lubrificantes, com redução de 9,9%, e Demais Artigos de Uso Pessoale Doméstico, com redução de 8,8%.

3.1 Comércio interestadual

Nos demais setores, houve aumento. As vendas nos supermercados e hipermercados cresceram 4.9% nas lojas de móveis e eletrodomésticos o crescimento foi de 5.1% e as wendas de tecidos, vestuário e calçados se expandiram 3%. Os números dos dois últimos setores são inferiores aos da produção, como visto na seção anterior. Parte da explicação para esse fenômeno se encontra, novamente, no caraval, que afeta muito mais o comércio do que a produção, i áq ue me muitas indústrias a atividade não é interrompida em finais de semana e feriados. De fato, se considerarmos apenas janeiro, os números de comércio e indústria se aproximam um pouco mais. Além disso, o comércio pode ter demandado mais da indústria para recompor os estoques depois do desempenho acima do esperado das vendas de Natal; nesse caso, alguma desaceleração seria esperada no segundo trimestre.

Embora não sejam diretamente comparáveis, já que abrangem regiões geográficas distintas, os dados da ACSP sobre consultas ao Tekecheque e ao SPC são consistentes com a pesquisa do comércio do IBGE na medida em que também mostram creximento nas vendas no varejo. Até abril, as consultas ao Tekecheque acumula-

ipea

4 Livros

Formato: 14 x 21cm

Impressão dos elementos institucionais; título, autores, etc. – Preto IPEA 100%

Assinatura simples

Tipografia: Família Frutiger CAb

Ricardo Henriques **DESIGUALDADE E POBREZA** NO BRASIL Bruno Rodrigues Newton de Castro Brung Rodrigues Newton de Castro Bruno Rodrigues Bruno Rodrigues Newton de Castro Newton de Castro Bruno Rodrigues Newton de Castro Newton de Castro Newton de Castro Larry Carris Newton de Castro Larry Carris Bruno Rodrigues ipea

Miolo:

Formato da mancha tipográfica: 10 x 17cm

Tipografia:

Frutiger 47LightCn CA corpo 10 para a indicação de capítulo; Frutiger 47LightCn Bold CA corpo12/14,5 para títulos; Frutiger 47LightCn CAb corpo 10/12 para o autor; Frutiger 57Cn Bold CA corpo 10 para subtítulos; recorrer 8mm; AGaramond CAb corpo 11/13,2 para o texto; recorrer 8mm para indicar parágrafo, a partir do segundo parágrafo. AGaramond CAb corpo 8/9,5 para notas (recorrer 8mm); Frutiger 57Cn CAb corpo 8 para o título corrido e inserir o número de página. **Ricardo Henriques** Organizador

DESIGUALDADE E POBREZA NO BRASIL

Larry Carris
Bruno Rodrigues
Newton de Castro
Larry Carris
Bruno Rodrigues
Rowton de Castro
Larry Carris
Bruno Rodrigues
Bruno Rodrigues
Rodrigues
Bruno Rodrigues
Bruno Rodrigues

Larry Carris
Bruno Rodrigues
Newton de Castro
Larry Carris
Bruno Rodrigues
Bruno Rodrigues

Newton de Castro

ipea

CAPÍTULO 2

DESIGUALDADE, POBREZA E BEM-ESTAR SOCIAL

> Francisco H. G. Ferreira Julie A. Litchfield

1. INTRODUÇÃO

Por um ano — de março de 1999 a março de 2000 — discutiuse, in a la para avaliar proposta de emenda à Constituição envidad pelo Poder Executivo ainda em 1995 (PEC 175/95), uma proposta de reforma tributaria. Não foi a primeira e sim a recreta a estativa da Câmara dos Deputados de prosseguimento à tramitação dapuela PEC.

A discussio fer arrapos significativos e, diferentemente das outras disa veses; como com a participação aivá das autoridades do Poder Executivo - inclusive, em alguns momentos, das autoridades mismas dos três investive de governo - bem como de representantes de praticamente todos os segmentos da sociedade brasileira. A divulgação dos trabalhos da comissão foi ampla. com cobertura jornalfutica quase diária por parte dos principais periódicos do país. Los insubistituiros da PEC foi votado na Comissão em 23 de novembro de 1999 e aprovado, resultardos os destaques, com 35 votos a favor e a apensa un contra.

Não obstante, a proposta de reforma tributária da Comissão prosperou. A oposição do Ministério da Fizenda ao projeto resultou na formação de uma comissão tripartite — deputados e representantes dos governos federal e estadusis — que, após cerca de têm senses de intensa regoriação, acabou por recombeer o impasse. Em março de 2000, a Comissão encerrou seus trabahos, entivado ao presidene da Churara o substitutivo por ela aprovado que, sem contar como apoio do Poder Executivo, dificilmente tramitaria.

cimente tramitara. A proposta da Comissão era drástica em relação ao tratamento da cumulatividade na tributação. Previa não só a eliminação de tributos cumulativos existentes como também a impossibilidade de futura criação de outros com tal característica. Essa era, an opinião quase unánime dos membros da Comissão, a melhor solvação para, o esta presenta de comissão, a melhor so-

Anda que, neste processo interrompado de reforma, a proposta de eliminação dos tributos cumulatavas tenha sido o pomo da discórdia, a tese de que a stributação cumulativa deseria ser mitigada era aceta por todas as purses envolvidas na negociação. A posição inarredavel do Ministério da Fazenda era considerar desencesarsio i encabrel alterar a Constitução com tal finaldade, que poderia ser aingida mediame alteração da legislação oridinária. Vale dister, embroz, doste março de 2009, haja possca noticia sobre reforma tributaria, não puece estar fechada a porta à limplementação no futuro próximo de medidas visando combater a cumulatividade, distorção tributária que toble o crescimento econômico e o equilibrio das contas externas do parto co combinico e oequilibrio das contas externas do parto co combinico e oequilibrio das contas externas do parto co econômico e oequilibrio das contas externas do parto

4. POBREZA

A cumulatividade existe em todos os sistemas tributários do mundo. Memmo s impostos sobre o valor adicionado (IVA), teoricamente não-cumulativos, e os impostos sobre vendas a varejo, idealmente incidentes exclusivamente sobre o consumo final, semper apresentam falbas e dificuldades de implementação que geram alguma cumulatividade. São, no entanto, doses ministiculas que não chegam a impor prejuízos significativos a produção, Nenhum país que pretenda ser um participamte relevante na economia global pode se permiór a prática da tributação cumulativa. Até mesmo países com participação insignificame no comércio internacional, como os menos desembolidos do contieme africa no, ja demenderan os maleficios desas prácia e estão substituindo seus impostos cumulativos, berança dos tempos coloniais, por IVAs. Moçambique, por exemplo, eliminou imposto cumulativos em 1999, adottando um IVA com caracteristicas que lhe imprimem qualidade incomparatemente superior à dos IVAs brasileiros, o ICMS e o IPI. Estas, instituídos na decada de 60, com concerção que data do final da de 40, e deformados — em vez de aperfeiçadost — ao longo do tempo, guardam pouco semelhança com os IVAs de boa qualidade implantados mais recentementes, inclusive na América Latina.

No Brasil, a tributação cumulativa, apesar de quase erradicada pela Constituição de 1967, tornou a ganhar força três anos depois e, o esde então, crescu em importância a cada um dos muitos episódios de necessidade adicional de receita do governo federal. Atunlamente, a tributação cumulativa responde por mais se 449% da receita administrada pela Secretaria da Receita Federal (SRP.) Dados da SRP mostram que Cofine. Ples CPMF responderam por 38.89% do total da receita administrada, em 2000. Note-se, além disso, que o IRP] e a CSLL toobrados sobre o lucro presumido, bem como o Simples, nada mais são que tributos cumulators sobre o faturamento: e que a incidência de IPI sobre bem de capital, a adoção de chamado "critério de crédito físico", "bem como a não-restituição de créditos scumulados desse imposto em poder dos contributintes são também adições à cumulativi dade da tributação federal.

No nivel subnacional, o ICAS sofre dos mesmos males que

No nivel subnacional, o ICMS sofre dos mesmos males que 0 II exerce i a incidência sobre bens de capital, eliminada pela Lei Kandir² Além disso o ISS é um imposto cumulativo e sua intercação com o IPI e o ICMS cria cumulativi dae dadicional. Ao fime ao cabo, quase um quarto da carga tributária global do país é arrectadado me diame tributação cumulativa. Dificilmente se encontrará no mundo outro país onde essa distorção tributária se manifera teramaha intensidade

4 | Livros (cont.)

Formato: 16 x 23cm

Impressão dos elementos institucionais; título; autores, co-editor – Preto IPEA 100% Assinatura simples

Tipografia: Família Frutiger CAb

Miolo:

Formato da mancha tipográfica: 12 x 19cm

Tipografia:

FrutigerLightCn CA corpo 10 para a indicação de capítulo; Frutiger 47LightCn Bold CA corpo12/14,5 para títulos; Frutiger 47LightCn CAb corpo 10/12 para o autor; Frutiger 57Cn Bold CA corpo 10 (recorrer 8mm) para subtítulos; AGaramond CAb corpo 11/13 para o texto (a partir do segundo parágrafo, recorrer 8mm);

AGaramond CAb corpo 8/9,5 (recorrer 8mm) para notas; Frutiger 57Cn CAb corpo 8 para o título corrido e inserir o número de página.

Ricardo Henrique

DESIGUALDADE E POBREZA **NO BRASIL**

Larry Carris Bruno Rodrigues Newton de Castro Bruno Rodrigues Newton de Castro Larry Carris Bruno Rodrigues Newton de Castro Larry Carris Bruno Rodrigues Newton de Castro Larry Carris Bruno Rodrigues Newton de Castro

Larry Carris Bruno Rodrigues Newton de Castro Larry Carris Bruno Rodrigues Newton de Castro Larry Carris Bruno Rodrigues Newton de Castro Larry Carris Bruno Rodriques Newton de Castro Larry Carris Bruno Rodrigues Newton de Castro

ipea



CAPÍTULO 2

DESIGUALDADE, POBREZA E BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL - 1981/1995

Julie A. Litchfield

1. INTRODUÇÃO

Por um ano – de março de 1999 a março de 2000 – discutiu-se, no âmbito da

Ber um ano — demarço de 1999 a março de 2000 — discutive-se, no àmbito da Comissão Especial da Camar a dos Deputs alos, crista para ardiar proposta de emenda à Constituição envaida p de Poder Executivo ainda em 1995 (PEC175*) 39), uma proposar de reforma suitoria. Na fois a primeira e sim a receira tomativa da Camar dos Deputados deprosogaimento à tramit ação daquêd PEC. A discussão for auraços significativos e, diferente meme das outra dua vo-eza, ecoros com a participação ativa das autoridades do Poder Executivo—indu-stre. em algum somumenos, das autoridades missima de test tredrá de governo-tes, em algum somumenos, das autoridades missima de test tredrá de governo-tes, em algum somumenos, das autoridades missima de test tredrá de governo-tes de la companio del la companio de la jornalística quase diária por parte dos principais periódicos do país. Um substitutivo à PEC foi votado na Comissão em 2,3 de novembro de 1999 e aprovado, ressalva-

a PEC les votado na Comissão em 23 de novembro de 1999 e aprovado, ressalva-dos os destaques, com 35 votos a favor e apenas um contra. Não obstante, a proposta de reforma tributária da Comissão não prosperou. A oposição do Ministério da Fazenda ao projeto resultou na formação de uma comissão tripartite – deputados e representantes dos governos federal e estaduais – que, após cerca de três meses de intensa negociação, acabou por reconhecer o mpasse. Em marco de 2000, a Comissão encerrou seus trabalhos, enviando ac presidente da Câmara o substitutivo por ela aprovado que, sem contar com o presio de Poder Executivo, dificilmente tramitará. A proposta da Comissão era dristica em relação aotratamento da cumulatividade natributação. Previa não só a diminação de tributos cumulativos existentes como

também a impossibilidade de futura cri ação de outros com tal característica Essa era, na opinião quase unânime dos membros da Comissão, a melho

Ainda que, nesse processo interrompido de reforma, a proposta de elimi-Ainda que, nesse processo interrompido do reforma, a proposta de eliminação dos tributos cumulativos enha sido o pormo da dicrédia, a tese de que a tributação cumulativa deveria ser mitigada era aceita por todas as partes envolvidas na negociação. A posição inartedivel do Ministério da Estenda era considerar destrecessário e incabível alterar a Constituição com tal finalidade, emporta, desde março de 2000. haja pouca notícia sobre reforma tributária, não parece estar fechada a porta à implementação no finaira valende das visando combatar a cumulatividade, distorção tributária que toble o creacimento econômico e o equilíbri o das contas externas do país.

A cumulativi dade existe em todos os sistemas tributários do mundo. Mesmo os impostos sobre o valor adicionado (IVA), teoricamente não-cumulativos, os impostos sobre vendas a vareio, idealmente incidentes exclusivamente sobre

os impostos obre vendas a varejo-idedimene incidente exclutivamente obre
o comuno finil, sempre apresentam filatas officiolidades de implementação
que geram álguma cumulatividade. São, no entanto, doses minisculas que
não chegam a impor perijutas significativos à producija.

Nenhum país que presendas ser um participame relevame na economia
global pode se permitir a prática da artibuação cumulativa. Asé memo países
com participação insignificame no comércio internacional, como os menos
desenvolvidos do continente africano, ja estenderam os maleficios destas prática estas substitutindo seus impostos cumulativos, herança dos tempos coloniais, por IVAs. Meçambique, por esemplo, elimino impostos cumulativos
em 1999, adoctando um IVA coni característica que he imprimem qualidade
incomparavelmente susperior à dos IVAs bestalieros, o ICMS e o IPI. Estes,
institudos na decada de 60, com concepção que data do final da 40, e
deformados — em wez de aperfeiçosodos — ao lingo do tempo, guardam poste. deformados – em vez de aperfeiçoados – ao longo do tempo, guardam pouco semelhança com os IVAs de boa quali dade implantados mais recentemente. inclusive na América Latina.

inclusive na América Lainia.

No Bratia I ristribucajos cumulativa, apesar de quase erradicada pela Constituição de 1967, tornous aganhar força três anos depois e, desde então, creacue em importantica a cada um dos muitos espiciolo dos ducessidades adicional
de receita do governo faceferal. Anualmente a pributação cumulativa responde
or mais de 40% at exceita administrar da pala Servietaria da Reciva Teodra (SRF). Dados da SRF mostram que Cofine. PIS e CIPME e, entre disco, que o
SR-80-do total da receita administrada, em 2000. Notes- festiondesis, que o

capital, a adocão do chamado "critério de crédito físico", 2 bem como a não-

capatia. Ja aboça do chamando Cristerio de credato Isseco. *Sem como a nac-restinicação de creditios acumulados desse impostoem poder dos constribuirses são também adoções à cumulatividade da tributação foederal. No rivel subsacienta, o ICMS forde dos memos males que o IPI, execto a incidência sobre bem séc capital, eliminada pela Lei Kandir. Alemdisso o ISSE um imposso cumulativos es sui restração com o IPI e o ICMS éria cumulatividade adicional. Ao film e ao cabo, quase um quarno da cargo tributária global do país é memos desta modificam endiventos, caradias. Dife chosentos acusentes esta esta-tuação de como desta de caracidados de como desta de caracidados de caracida arrecadado mediante tributação cumulativa. Dificilmente se encontrará no m do outro país onde essa distorção tributária se manifeste tamanha intensidade

Os malefícios da tributação cumulativa podem ser classificados em dois tipos: prejuizo si a mistuação cumidanva podem ser classificados em dos si-pos: prejuizo si doca ção de recursos do país e à competividade dos produtos nacionais, tanto no mercado externo como no doméstico." Esses prejuizos se espleam pelas alterações não-inecrado externo como no doméstico. "Esses prejuizos se espleam pelas alterações não-inecrado externo como no doméstico." Esses prejuizos se espleam pelas alterações não especia relacionais não-como de alterações prejuisos de tributos cumidarios nos preços relativos darcamentos com allquota uniforme gera ônas Un tributo cumidarios ober featuramento com allquota uniforme gera ônas

diferenciados para os diversos bens ou produtos. A carga tributária efetiva inci-dense sobre cada bem dependerá do número de transações realizadas ao longo da dems sobre cada bern dependera do rumero de transações realizadas ao longo da sua cadeia produça. Un trababa, or alindem escenção, ê-teras prover, a partir da matir de insumo-produco claborada pelo IBGE, uma estimativa aproximada das cargas efeitiva medida setoriais realtames da Colins, do PIS e da CPME. Os resultados obifidos, ainda preliminares e sujeitos a correções, mostram que ac cargas efeitiva eleccondicardos os servos Administração Toblica Cestrição Pri-vados Nam-Mercamis que, por motivos peculiares, têm cargas efeitivas baixas residen de descondicardos os mais de 1018. variam desde pouco menos de 4% a mais de 10%.

Em um ambiente de inflação mensal de dois dígitos com preços indexados.

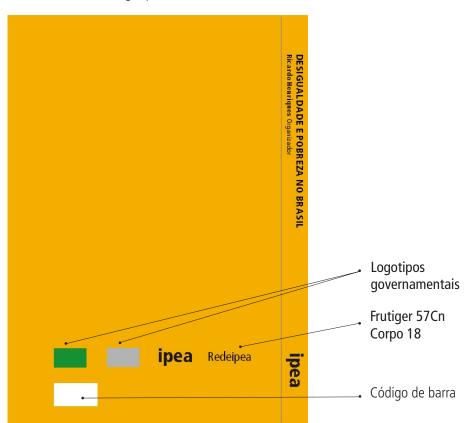
3. Um albas e ambiém sobre ferramente con aliques su forme que fine diferenciado para que fine diferenciado para que finemen bras os producirs. Asegu albatad de destruitados abrea da forma porta dos crimes o destruitados homes pode abrea de la producir de crimes de pode de crimes pode en la producir de crimes pode de Calle que a crimente pode de Calle que a compara de Calle que a compara de Calle que de Calle que a compara de Calle que de Calle que a compara de Calle que de

8. Em surambiente de inflição menul de doir digian com parços indeados, como o Busilast 1994, sul feiro em misendo pelos garbos funccios peopiciales pelo puro de convejto dos tribuses. Mas un sinação atrad, com baisas trans de inflição, com variação - movimencio cod en tro-controliced - ém feirem para toran más lacuristas, no deia prisada, potiçãos podesions ineficientes que querdare o mas inhavioridas os agrans excelvênicos.

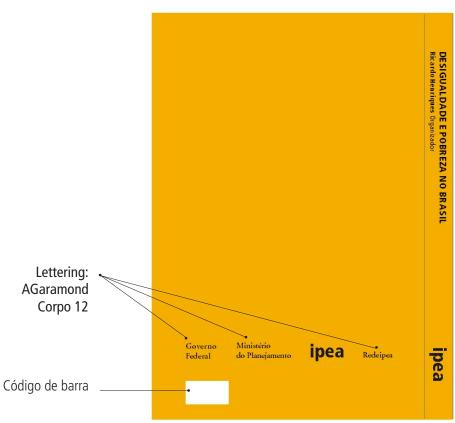
5 | Identificação institucional das publicações | outras instituições

Se for necessária a presença da identificação de outras instituições (logotipos, marcas, letterings) nas publicações — na quarta capa — e/ou em impressos do IPEA, bem como a presença de códigos de barra, estes deverão ocorrer conforme as ilustrações.

5.1 Ocorrência com logotipos



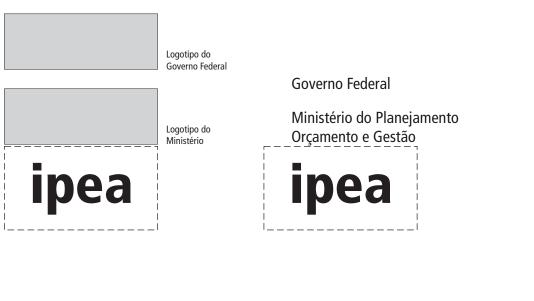
5.2 Ocorrência em lettering e código de barra

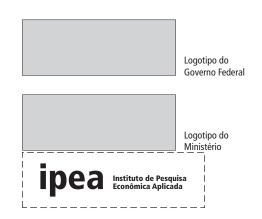


5.3 Relação das assinaturas/outras instituições

As assinaturas do IPEA, simples e completas, quando necessário deverão manter um afastamento mínimo em relação à identificação de outras instituições (ver item 7.2 do capítulo Elementos Institucionais).

Os exemplos a seguir mostram as ocorrências mais comuns e podem ser aplicados tanto no sentido horizontal como no vertical.









Governo Federal

Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão



Manual de Identidade Visual | **Créditos**

DESIGNERS Elayne Fonseca Maria del Carmen Zilio Fabrício Astúa

Rio de Janeiro, outubro de 2001